

Coordenador contesta cálculos sobre déficit público

BRASÍLIA — O Coordenador de Política Fiscal do Ministério da Economia, Geraldo Biazotto convocou ontem a imprensa para rebater as críticas do professor da USP Alvaro Zini, sobre o déficit público. Ele qualificou de irresponsabilidade as declarações do professor de que o déficit é de 6,3% neste ano, dizendo que o Governo conseguiu reverter expectativas inflacionárias, estabilizando suas contas.

— O professorzinho contabilizou incorretamente os encargos da dívida, sem observar o rendimento de cada papel e contestou a redução de despesas com os juros, quando estes ficaram negativos em janeiro, março e junho — atacou o Coordenador. Ele explicou que os juros são negativos quando ficam inferiores à inflação do mês seguinte, que se refere, na prática, à variação dos preços no

mês anterior (porque existe defasagem natural entre a coleta e o cálculo do índice final).

Segundo Biazotto, o Governo deixará de gastar cerca de 1% do PIB neste ano (Cr\$ 330 bilhões), em relação às dotações previstas no orçamento. Este corte representa um esforço fiscal adicional ao que já vinha sendo executado durante o ano e atingirá

principalmente despesas com custeio dos órgãos públicos.

Além do cancelamento de despesas, ainda ficará um resto a pagar de cerca de 1,5% do PIB (Cr\$ 495 bilhões), chamado de **float**, que representa as despesas de 1990 não executadas no período, como o pagamento de pessoal de dezembro, que só ocorre em janeiro, e os juros da dívida externa, que são contabilizados, mas não serão pagos.